

A Outra Margem

Março de 2022 Ano 30 Nº 72

Jornal da Escola Secundária Manuel Cargaleiro

<http://www.esmcargaleiro.pt>



SEMANA DA LEITURA 8-9



SERRA 2022 6-7



ERASMUS + 10-11



Entrevista AE 5



Semana da Leitura 8



Solidariedade 11



Living Besides the Water 3



O.E.D. 4



SuperTmatic 4



Antigos alunos 2-5



Poesia Coletiva 9

Editorial 2

Bruxelas 3

S. Valentim 12



Palácio Nacional de Mafra 12

“Vemos, ouvimos e lemos, não podemos ignorar”. É assim que começa uma antiga canção de Francisco Fanhais, cantor da resistência contra a ditadura de Salazar. Nunca como agora estas palavras tiveram tanta atualidade.

Tempos difíceis, estes por que passamos, ainda a pandemia paira ameaçadoramente sobre todos nós e já surgem notícias vindas de Leste de uma guerra absurda entre povos que até há bem pouco tempo se diziam irmãos. Os telejornais e noticiários “bombardeiam-nos” a todo o momento com notícias sobre os horrores dessa guerra: famílias separadas e destroçadas, crianças que subitamente se veem sozinhas, cidades destruídas por bombardeamentos sem fim, património precioso para toda a humanidade desaparecido numa fração de segundo ... são imagens que não podemos nem queremos ignorar.

Perante o absurdo desta guerra (de todas as guerras), o mundo, assombrado, reagiu e logo se gerou uma onda de solidariedade. Essa onda de solidariedade chegou à nossa escola e foram muitos os que quiseram dar o seu contributo para ajudar a mitigar um pouco as necessidades e o sofrimento de tantos refugiados que, assustados, fugiam do seu país com pouco mais do que a roupa que traziam vestida.

Num mundo marcado pelo progresso social e económico, a guerra deveria ser algo impensável, o ser humano já devia, há muito, ter encontrado maneiras pacíficas de resolver os seus conflitos. Infelizmente, não é isso que acontece e cada vez que surge uma guerra, a humanidade regride e mostra o seu lado mais primitivo e sombrio.

O tempo voa e, sem darmos por isso, o segundo período está esta quase no fim. Apesar de todos estes acontecimentos trágicos, a nossa escola esforçou-se por manter a sua dinâmica e muita coisa por cá aconteceu. Trabalhámos no sentido de um jornal que desse à escola e à comunidade o retrato do esforço, do entusiasmo e do empenho de todos que fazem dela uma escola melhor para aprender, ensinar, viver e conviver, uma escola de qualidade sem lugar para a violência, onde todos nos sentimos verdadeiramente irmãos.

Luísa Pereira



«Porque eu sou do tamanho do que vejo e não do tamanho da minha altura»
Alberto Caeiro – heterónimo de Fernando Pessoa – em “O Guardador de Rebanhos”

Entrei pela primeira vez na Escola num dia solarengo. Não sabia muito bem com o que contar. Apenas conhecia o António, pois já éramos colegas e grandes amigos na escola de onde vínhamos. Para um décimo ano, com todas caras novas exceto uma, parecia que ainda estava a começar o primeiro ciclo.

Não sabia se era uma escola como as outras, mas questionava por que é que não tinha um pavilhão desportivo coberto, como aquele que eu já conhecia. Pensei que, por ser uma escola mais pequena, era a razão pela qual os funcionários eram mais simpáticos. Depois, sem desconsideração pelos anteriores professores que tinha tido, pensei que a ligação que estes novos professores estabeleciam connosco se devia a estarmos num ano importante, em que se começava a planear e a pensar na universidade.

Com o tempo, compreendi algo surpreendente: que todos aqueles que compunham aquela eclética comunidade incentivavam a que procurássemos o que queríamos fazer da vida. Não interessava se éramos gordos ou magros, altos ou baixos, escuros ou claros, extrovertidos ou calados. E foi assim que progrediu: pensa; canta; encanta; diverte-te; aprende; não desistas; não culpes os outros; não culpes a mãe, o pai, o tio, o primo, a irmã, o irmão; o futuro é teu, do tamanho que sonhases. Há sempre pedras no caminho, há sempre obstáculos quando estás sozinho, mas a Escola é tua, é ela quem te ajuda, é ela quem te muda; olha para o lado, para trás, para frente e para o outro lado! Estás aflito? Não estás contente? Não estás bem ou estás cansado? Não há desculpas; amanhã é outro dia: olha para ele como o novo início. Podes tentar, podes falhar, mas se definires para ti próprio o que queres, não interessa se és bom, razoável ou mau aluno; se tu quiseres esquecer as coisas que achas que te prendem, verás como é que os teus ídolos aprendem! Vais ter toda a ajuda de todos que estão na escola; nesta Escola! Hoje, pode ser uma maçada, uma trapalhada ou uma porcaria; mas se trabalhares com esta Escola, amanhã vais ver o mundo com outros olhos e mais alegria. Vais fazer o que nunca pensaste fazer, viajar por onde nem sequer sonhaste, tirar da vida aquilo que ela tem realmente para dar: aproveitares o dia de hoje, preparando o teu destino. No final, olharás para este caminho e verás o quanto foste feliz e se calhar nem sabias; o quanto te preparaste para o futuro enquanto choravas, crescias e sorrias. Dá tudo o que tens para atingires o que não imaginas. E a escola, esta Escola, tem pessoas à tua volta que te vão ajudar. Muito obrigado por me terem motivado!

«Para ser grande, sê inteiro: nada teu exagera ou exclui. Sê todo em cada coisa. Põe quanto és no mínimo que fazes!»

Ricardo Reis – heterónimo de Fernando Pessoa – em “Odes”

Danilo Barreto, aluno do 10.º ao 12.º ano (1988 a 1991)

FICHA TÉCNICA

Professores:

Fátima Fonseca

Luísa Pereira

Composição:

Jorge Duarte

Cátia Dâmaso

Bruna Henrique

Rafaela Salsinha

Mariana Sanches

Catarina Gonçalves

APOIOS



CÂMARA MUNICIPAL DO
SEIXAL



JUNTA DE FREGUESIA DE
AMORA

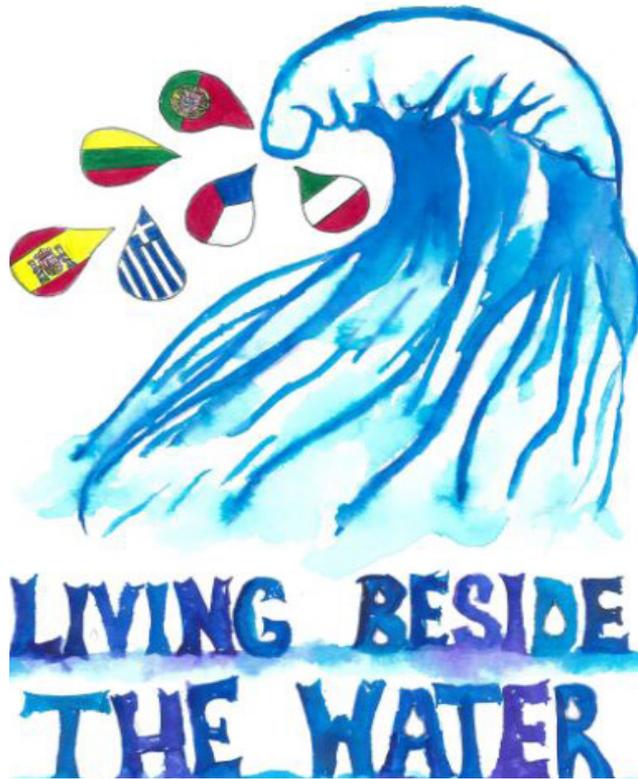
LIVING BESIDE THE WATER

Ainda em Tempo de Pandemia

O projeto Erasmus+ “Living Beside the Water” integra os parceiros de cidades ou vilas, localizadas nas margens de rios, lagos ou na costa litoral dos países: Portugal, Grécia, República Checa, Lituânia, Itália e Espanha.

Entre 2019 e 2022, os alunos dos vários países, no total de 100 alunos desenvolvem vários produtos comuns com uma temática diferente em cada encontro: aspetos climáticos e geomorfológicos, a literatura, o património, o turismo e o ambiente.

Devido à pandemia, ainda só foi possível realizar uma mobilidade à Grécia, em novembro de 2019. No entanto, os alunos continuam a desenvolver as suas atividades para a realização dos encontros virtuais (República Checa, Portugal e Lituânia). Dos trabalhos já realizados, destacamos a elaboração conjunta de um poster multimédia coordenado pela equipa portuguesa e a elaboração de marionetas para a encenação de um texto adaptado para teatro



do livro “A Menina do Mar”.

Em todos os encontros, os alunos têm oportunidade de aprender novas palavras e expressões em todas as línguas dos parceiros e em inglês, a língua de trabalho, as quais são reunidas em dicionários multilingue. Além das competências linguísticas, os alunos desenvolvem competências tecnológicas com a aplicação de várias ferramentas digitais de produção dos trabalhos. Entre 28 de março e 1 de Abril vamos, finalmente, fazer a nossa segunda mobilidade física à cidade de Ceska Lipa, na República Checa, com oportunidade de visitar a cidade de Praga.

Na nossa escola participam atualmente neste projeto 10 alunos de vários níveis de ensino do 9º ao 11º anos e as professoras Fátima Veríssimo, Manuela Pereira, América Silva, Marina Nunes e Ana Pires.

Fátima Veríssimo

Visita de Estudo a Bruxelas

Entre 28 de fevereiro e 5 de março, o grupo Erasmus “Living Beside the Water” percorreu as ruas de Bruxelas, procurando os lugares onde a arte urbana e contemporânea se cruzam. Foram dias intensos na visita a pé pela cidade, onde a banda desenhada tem um lugar privilegiado na decoração de edifícios, transmitindo deste modo mensagens com significado. O Centro Belga de Banda Desenhada agrega todo o nosso imaginário das personagens de BD e o Museu da Ilusão foi um dos pontos altos na relação entre o real e o virtual.

Bruxelas é uma cidade muito rica nas diversas formas de expressão artística e cultural pelo que além de vários museus, fomos ao encontro dos interesses do nosso grupo: o Museu de Ciências Naturais que mereceu uma excelente visita guiada pelos nossos alunos de Ciências, o Rodrigo, a Daniela e a André; o Museu de Instrumentos Musicais que encantou o nosso pianista, o André, que também nos presenteou com um concerto de piano no aeroporto de Charleroi; o Atomium, um dos símbolos de Bruxelas, edificado para a exposição Mundial de 1958; o Museu da Cidade onde o Manneken-Pis tem um lugar de destaque com o seu variado guarda-roupa, entre o

qual encontramos uma representação portuguesa do Ribatejo.

Bruxelas é também sede de algumas instituições europeias, entre as quais o Parlamento Europeu, o que mereceu uma vista pedagógica ao Parlamentarium e Casa de História da Europa para conhecer melhor o funcionamento das instituições e os valores europeus.

Merece ainda destaque a deslumbrante Grand Place, cujos edifícios nos contam uma parte significativa da cidade através dos seus edifícios, estatuária e lugares por onde diversas personagens passaram, entre os quais Victor Hugo.

No final desta maravilhosa experiência, rumamos em direção a Bruges medieval, onde a beleza e a tranquilidade nos transporta para outras épocas.

Participaram nesta viagem os alunos e guias desta visita Rodrigo Aguiar, André Coelho, Daniela Canhoto e Sara Araújo, acompanhados pelas professoras América Silva, Fátima Veríssimo, Manuela Pereira, Marina Nunes e Ana Pires.

Fátima Veríssimo



OFICINA de EXPRESSÃO DRAMÁTICA

A Nossa Oficina de Teatro

A Oficina de Teatro da nossa escola não para, anda sempre a preparar qualquer coisa. Porém, ao contrário daquilo que se possa pensar, o nosso trabalho não se limita ao treino de uma peça de teatro, mas sim à sua construção, que consiste na preparação dos adereços cénicos, das movimentações em palco, da atitude, das falas, da música, entre muitas outras ações que poderiam estar incluídas nesta lista.

A participação numa peça de teatro exige a exploração do nosso corpo, voz e espaço, pelo que o nosso olhar e toda a nossa atitude em palco se tornam essenciais para o desenvolvimento da peça. Como tal, estas competências devem ser trabalhadas e desenvolvidas e, este ano, a nossa escola beneficiou de um curso de teatro, promovido pela Câmara do Seixal, o qual consiste em diversas sessões, cujos conteúdos serão ótimas ferramentas para fortalecer o trabalho que já tem vindo a ser realizado.

A 1ª sessão deste curso já se realizou (dia 09-02-2022) e teve como temas principais a atitude, a postura e o olhar, fatores essenciais para a construção de uma personagem. Com o objetivo de desen-

volver estas competências, a formadora levou-nos a jogar alguns jogos que, apesar de parecerem simples, o conteúdo é muito mais complexo do que poderíamos imaginar.

O lançamento de uma bola para outra pessoa numa roda, por exemplo, não se limita apenas à força de braços ou à pontaria. Na verdade, é necessário utilizar o olhar, para que a pessoa a quem queremos passar a bola se aperceba de que será a recetora. Em relação à nossa postura, esta deve permanecer neutra, a fim de que nos possamos movimentar facilmente, seja para lançar ou para receber a bola. Estes são apenas alguns aspectos que podem ser abordados mas, se fizermos uma interpretação profunda, será possível encontrar muitos mais.

As aptidões que o teatro nos permite desenvolver não são apenas necessárias em cima do palco, mas revelam-se úteis em qualquer situação da nossa vida, seja durante uma apresentação oral ou durante a nossa interação social diária.

O grau de exigência e trabalho na oficina de teatro é elevado, mas no fim a magia acontece e, acima de tudo, contamos a nossa história.

Cátia Dâmaso, 10ºG

Na foto, alunos que participaram no *Delf scolaire* e da aluna Beatriz Dias que ficou em 3º lugar a nível nacional, no Campeonato SuperTmatik – Vocabulário de Francês 2021 (na primeira página)



O que é o SuperTmatik?

O SuperTmatik é um jogo educativo utilizado em contexto escolar, na disciplina de Francês. Esta atividade didática decorre ao longo de fases eliminatórias, até se encontrarem os alunos finalistas que representarão a nossa escola na Grande Final, a nível nacional.

O campeonato escolar SuperTmatik – Vocabulário de Francês associa a componente didática e lúdica, promovendo o interesse e motivação para o processo de ensino e aprendizagem da língua estrangeira, num ambiente de competição saudável.

A nossa escola tem participado neste campeonato e os alunos representantes têm obtido excelentes posições.

LABLING



Num mundo plurilíngue e pluricultural cada vez mais globalizado, a competência para comunicar e interagir culturalmente, a utilização das línguas e de outras ferramentas de comunicação adquirem uma importância crucial, constituindo elementos essenciais no conjunto de competências exigidas atualmente.

O LABLING visa assegurar o desenvolvimento das competências de compreensão e expressão na língua materna e nas línguas estrangeiras (ouvir, falar, ler e escrever); desenvolver a competência de comunicação, aliando o uso funcional ao conhecimento sobre a(s) língua(s); desenvolver o gosto por / criar hábitos de leitura; enriquecer o capital (multi)cultural e sociolinguístico dos alunos; formar leitores / escrito-

res reflexivos e autónomos, que leiam / escrevam em todo o seu percurso de vida, conscientes do papel central da língua materna e das línguas estrangeiras no acesso à informação; contribuir para o desenvolvimento da capacidade de utilização das tecnologias de informação e comunicação; contribuir para o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, promovendo a integração / participação dos alunos na vida cultural da comunidade educativa.

Na prossecução destes objetivos, o LABLING assume-se como um espaço multifuncional, como uma estrutura de apoio e de complemento / enriquecimento das atividades curriculares decorrentes do espaço-aula, aberto a todos os alunos.

Paula Godinho

Projeto DELF scolaire



Ao longo dos últimos anos têm vindo a ser realizados na nossa Escola com 100% de sucesso, os exames de Francês DELF (diploma de estudos em língua francesa) escolar.

Estes exames validam as competências em língua francesa desde os níveis mais elementares (A1) até aos mais avançados (B2), acompanhando os candidatos ao longo da sua aprendizagem.

Os alunos, além de valorizarem as suas competências, são também recompensados pelo trabalho que fazem na escola, obtendo um diploma passado pelo Ministério da

Educação Nacional francesa, reconhecido em todo o mundo.

É igualmente um certificado oficial para uma possível entrada numa universidade francófona ou para futuros empregadores.

As inscrições para estes exames são feitas em fevereiro/março, e os exames realizam-se no mês de maio. A preparação para os mesmos é da responsabilidade dos professores da escola que dinamizam este projeto. Para mais informações, sugere-se a consulta do site: www.ciep.fr/delf-scolaire/.

Conceição Folgado

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Entrevista

Em outubro, os alunos votaram e escolheram a lista P para fazer parte da associação de estudantes. O clube de jornalismo resolveu, deste modo, entrevistar a associação de estudantes, a fim de divulgar as atividades que foram e serão realizadas. Assim sendo, dia 10 de março, a vice-presidente foi a porta-voz da associação de estudantes e o resultado desta entrevista foi o seguinte:

OM: Como é que se sentiram ao saber que os alunos tinham depositado a confiança e que toda a vossa campanha tinha suscitado neles a vontade de se verem representados na lista P?

P: Desde o início que eu e a Raquel, a presidente, queríamos realmente fazer parte da associação e ajudar a tornar a escola num sítio melhor, tanto para nós como para os alunos, incluindo aqueles que farão parte da escola futuramente. Decidimos formar uma lista e criámos uma equipa de pessoas competentes em quem confiávamos e que sabíamos que iriam estar sempre em contacto com os alunos. Quando ganhámos, ficámos mesmo muito radiantes, o esforço que depositámos na campanha foi recompensado e queremos satisfazer todas as necessidades dos

alunos.

OM: Ao longo destes meses têm sido desenvolvidas diversas atividades pela A.E. Podem falar-nos delas?

P: Já fizemos imensas atividades. Temos feito recolhas de lixo, atividade para a qual, infelizmente, não temos tido muitos participantes. Nota-se um grande interesse por parte dos alunos. A última recolha não teve grande impacto, mas pretendemos, brevemente, agendar outra. Também tivemos a atividade do "Canta" recentemente, mas infelizmente não participou ninguém, apesar da nossa divulgação. Este desinteresse por parte dos alunos desmotivou-nos um pouco, mas não desistimos e estamos sempre a tentar realizar atividades, colocando sempre os alunos a par de tudo, no nosso Instagram.

Organizámos atividades em dias festivos. Por exemplo, no dia de S. Valentim, desenvolvemos uma troca de cartas. No Carnaval, fizemos uma festa de máscaras nos intervalos, entre outros. Vamos sempre tentar celebrar os dias festivos, o próximo será o "Dia da Felicidade", dia 21, já temos tudo planeado e iremos divulgar.

Temos vindo a desenvolver diversas atividades, não só de lazer, como também, de aprendizagem e é assim que pretendemos continuar.

OM: Realmente a A.E. não tem mãos a medir com tanto trabalho. Já nos referiram alguns dos vossos próximos planos, mas podem falar-nos mais um pouco acerca de futuras atividades?

P: Sim, claro, brevemente, vamos chamar algumas faculdades à escola, vamos organizar uma espécie de "Futurália", uma vez que há sempre alunos de 9º ano que não sabem que área pretendem seguir no secundário e mesmo os alunos do secundário não sabem ainda o que é quem fazer depois da escolaridade obrigatória. Vão ser realizadas palestras e, lá está, temos de chamar os alunos e incentivá-los para que se inscrevam. Temos de lhes dizer: "Olhem, vai haver uma palestra com os bombeiros", que havemos de ter, e se calhar, eles vão mostrar-se reticentes, mas nós vamos tentar mostrar-lhes que estas pequenas atividades são sempre boas para a aprendizagem dos alunos e, então, tentamos incentivá-los para que sejam mais abertos a sugestões e para que experimentem coisas novas. Daqui para a frente, as nossas atividades vão ser principalmente guias de orientação para ajudar os alunos nas suas escolhas. Também teremos atividades de lazer, uma vez que, devido aos dois anos

que estivemos confinados, estamos todos muito afastados, por isso pretendemos repor o espírito de união e animação.

OM: Já referiram a falta de *feedback* que os alunos vos dão, mas essa situação é algo pontual, ou verifica-se no geral?

P: Torna-se um pouco geral em todos os alunos, mas também temos vários que respondem àquilo que questionamos no Instagram e que sugerem a realização de algumas atividades. Também andámos de sala em sala e conseguimos obter dos alunos algumas sugestões, mas é muito 50%/50%, ou participam e mostram *feedback*, ou simplesmente não ligam nem participam nas atividades que organizamos, o que nos deixa um pouco tristes, porque nos esforçamos para preparar tudo e, no fim, não recebemos uma retribuição dos alunos. Mas, de qualquer modo, tentamos sempre fazer o melhor para todos. Se os alunos não participam, nós não desistimos e realizamos outra atividade que se adequa melhor aos seus gostos.

Cátia Dâmaso, 11ºG

Testemunho de uma ex-aluna

Eu andei na Escola Secundária do Fogueteiro do 8º ano até ao 12º ano, desde 1986 até 1991. Foram turmas diferentes até chegar ao 10º ano onde encontrei a turma ideal que se manteve até terminar o secundário onde tivemos excelentes professores a várias disciplinas. A boa formação que obtive durante esses anos foi fundamental para enfrentar os desafios escolares dos anos que se seguiram. Foram tempos divertidos numa escola onde nunca tive de me preocupar com segurança ou *bullying*. Hoje, trabalho na Agência Espacial Europeia como cientista de campanhas de Observação da Terra depois de ter feito os estudos superiores nos Estados Unidos. As boas bases e disciplina que adquiri durante estes anos, na Secundária do Fogueteiro, agora Secundária Manuel Cargaleiro, foram essenciais para o sucesso da minha carreira.

Tânia Casal

Foto de <https://tecnico.ulisboa.pt/pt/eventos/european-space-talks/>



European Space Agency



PROJETO SERRA DA ESTRELA

"A MONTANHA DEFINE O CARÁTER, ELEVA OS NÍVEIS DE SUPERAÇÃO INDIVIDUAL E FORTALECE A AMIZADE"
(António Sousa – ESMC 2022)

Atividades Físicas na Natureza



Nos dias 17, 18 e 19 do corrente mês realizou-se mais uma iniciativa no âmbito do Projeto Serra da Estrela, constituída por um conjunto de atividades realizadas na Serra da Estrela, distribuídas por 3 dias e que teve a participação de 88 alunos, 39 rapazes e 49 raparigas.

Os participantes, como é habitual, ficaram instalados na Pousada das Penhas da Saúde, situada a 1500m de altitude.

Toda a atividade foi programada e acompanhada, pedagógica e tecnicamente, por seis professores da escola.

Depois de um ano de

paragem, devido à pandemia, voltámos à realização deste grande projeto. E em força. Os nossos alunos e nós próprios estávamos saturados de todos estes impedimentos e restrições. Provavelmente, por este facto, o número de inscritos ultrapassou as melhores expectativas e este ano foi necessário proceder ao aluguer de dois autocarros e reservar praticamente a totalidade da Pousada, o que se revelou uma boa opção, não só porque aquela unidade de alojamento ficou, quase na totalidade, para a nossa escola, como também permitiu a um número mais alargado de

alunos, uma experiência que levarão para a vida.

Vivemos a maior parte do tempo em ambientes urbanos e quando nos deparamos com um lugar intocado (ou quase) e grandioso, ligamo-nos com algo que nos remete às nossas raízes.

Foram dias totalmente preenchidos com a realização das seguintes tarefas e atividades: constituição de grupos e líderes de quarto, com distribuição de responsabilidades e tarefas; prova de orientação noturna em equipa; escalada em montanha até à nascente do rio Zêzere; iniciação ao rapel no Covão d'Ametade;

aproveitamento da neve existente na Torre para as habituais brincadeiras na neve e descidas em trenó. Alguns alunos experimentaram descer, utilizando a prancha de snowboard, com algumas quedas à mistura, mas, no final, registámos uma progressão técnica assinalável. Mais uns dias e teríamos uma grande evolução. Estes dias de atividade intensa encerraram com a célebre caminhada pelo maciço central da Serra da Estrela, com passagem pelas quedas de água do Poço do Inferno, finalizando perto da cidade de Manteigas, onde, para além do fator físico, se procurou promover

a educação ambiental e o estudo do património cultural e natural da região.

Este ano, os alunos tiveram uma nova experiência. Estamos a referir a prática de patinagem sobre o gelo, na nova infraestrutura existente junto à Pousada e da gestão da Federação Portuguesa de Desportos de Inverno. Só quem viveu de perto esta nova experiência é que poderá avaliar a enorme satisfação e prazer com que os nossos alunos se entregaram a esta iniciativa. Por certo já todos presenciaram crianças num parque de diversões, foi o que aconteceu, um regresso à infância.

Os alunos foram incedíveis no empenho demonstrado, participando ativamente e com entusiasmo, nas várias atividades, tendo-se alcançado os objetivos propostos. Há que destacar o grau de satisfação demonstrado por todos os participantes, manifestando, no entanto, a opinião que, mais uma vez, "soube a pouco" terem sido só três dias.

Conhecer pessoas com ideais comuns, vivenciar momentos únicos em lugares incríveis e experimentar desportos diferentes são algumas das experiências que as atividades que constituem o projeto Serra da Estrela ofere-

cem. E é exatamente do que precisamos. Afinal, a evolução pessoal deve ser uma busca diária e só novos hábitos são capazes de alcançar novos resultados.

Foi um privilégio partilhar estes momentos com todos!

Estamos orgulhosos do nosso trabalho! Até para o ano!

António Sousa

Apoios:
Direção da ESMC
Conselho Pedagógico
Departamentos Disciplinares
Camionagem Barraqueiro.
Pousada da Juventude das
Penhas da Saúde
Federação Portuguesa de
Desportos de Inverno.
Shampoo KK
JG Cabelheiros
JD Implantes Capilares

SEMANA DA LEITURA

Decorreu entre os dias 7 a 11, a 16ª semana da Leitura, cujo lema "Leio, logo sonho..." serviu de mote às atividades realizadas.

Durante toda a semana, leram-se poemas, houve conversas sobre livros, palestras, produziram-se textos criativos, ilustraram-se textos literários. Esteve patente, no átrio da biblioteca, uma exposição de ilustrações a propósito dos 100 anos do escritor José Saramago e um painel onde os alunos colocaram os poemas e outros textos produzidos em aula. Os alunos aderiram com entusiasmo e, mais uma vez, a leitura e a escrita estiveram em destaque.

Texto realizado e integrado no âmbito da Semana da Leitura e do Dia da Mulher

"Olá, sou mulher"

Olá, sou mulher. O óbvio nunca pareceu tão claro e objetivo como podem comprovar com os vossos próprios olhos. Apesar de não ser necessário, vou apresentar-me.

Sou frágil e sensível porque choro com filmes lamechas e com histórias de amores impossíveis idealizando viver um igual.

Gosto de maquilhagem, de cor-de-rosa e de saltos altos, pois que mulher seria eu se não gostasse, não é verdade?

Não pratico desporto, sempre me disseram para deixar isso para quem sabe ou percebe do assunto.

Não uso roupas curtas ou justas, já pensaram na vergonha que seria?

Não estudo, não trabalho e dedico-me apenas a pensar em ter filhos, tratar da casa e do marido, um futuro com o qual tenho sonhado desde pequena e com o qual todas as mulheres se identificam.

Também não voto, que estupidez a minha alguma vez pensar em ter uma voz ativa na política do meu país muito menos candidatar-me a um cargo desses.

Não sou militar, polícia ou segurança porque não sou forte o suficiente e não tenho a coragem de ir para a guerra.

Ah... e já me esquecia da parte mais importante, também não sonho ou idealizo uma vida à minha vontade.

É isto que alguém espera ouvir quando me perguntam quem sou? Decerto que não. Mas se não o esperam ouvir, porque é que muitas vezes o assumem?

Vamos tentar outra vez.

Olá, sou mulher.

Gosto de filmes de ação, de terror e de comédias.

A minha cor favorita é o azul, gosto de usar saias e vestidos, mas uma sweater e umas calças de fato treino também são das minhas escolhas favoritas.

Por muito que os saltos altos sejam bonitos, não há nada mais confortável do que um par de ténis e é sem maquilhagem que me sinto o mais bonita que podia ser. Jogo futebol, sou defesa central e sou benfiquista de alma e coração.

Estudo muito, muito mesmo e tenho o sonho de vir a ser médica pediátrica. Se é um sonho ambicioso? Sem dúvida, mas vale a pena tentar. Desejo vir a ser mãe, avó e se possível bisavó.

Vivo rodeada de pessoas incríveis, muitas delas mulheres insatisfeitas com as conclusões que a sociedade tira só de olhar para elas. Mulheres que, sem dúvida alguma, já ouviram comentários como: "com essa roupa estás a pedi-las", "o teu lugar é na cozinha", "não tens a capacidade para gerir um negócio", "és fraca" entre muitas outras, mas que nunca deixaram que isso as definisse. E que nunca deixem. Vivo rodeada de mulheres de armas, com imensos sonhos diferentes desde uma vida militar a serem artistas, cientistas, professoras, investigadoras. Muitas querem ser mães, outras nem tanto, casar não está no plano de todas e está no plano de algumas.

Como dizia o poeta Ary dos Santos no poema: MULHER

"A mulher não é só casa

LEIO, LOGO SONHO...
JE LIS, DONC JE RÊVE...
I READ, THEREFORE I DREAM...

8 de Março, Dia da Mulher

LITERATURA NO FEMININO | Atividades de leitura e reflexão

Durante toda a semana (7 a 11 de Março)

LA POÉSIE IS LIFE | Pesquisa e leitura partilhada de poemas

VIVER A POESIA | Atividades de leitura, música, conversa sobre livros em sala de aula

LEITURA POÉTICA | Leitura de texto dialogado/poema em português, francês e inglês | Leitura de poemas de autores africanos

MURAL LITERÁRIO | Partilha num Padlet do texto favorito em inglês

DA MINHA JANELA | Escrita Criativa

DESENHAR PALAVRAS LIDAS | Leitura e ilustração de textos literários | Exposição dos trabalhos

VAMOS AO CINEMA! | Visionamento de filme

O POEMA É UMA CANÇÃO | Audição de poemas musicados

EM BOM PORTUGUÊS | Concurso: formação de equipas para resposta a dúvidas sobre o uso correto da língua portuguesa.

REESCREVER IMAGEM | Produção de texto a partir duma imagem: Cartoon *Viagem com tubarões*, de Pawel Kuczynski.

MAR LUSITANO | Realização de e book com poemas selecionados

QUEM É SARAMAGO? | Realização de posters

UM MUNDO DE MUITAS LÍNGUAS | Retroversão de títulos de obras de José Saramago e pesquisa das retroversões que foram feitas em inglês

GOSTO DESTA LIVRO! | Apresentação de um livro que tenha sido marcante

DEIXA UM, LEVA OUTRO | Troca de livros no pátio da Escola

ACRESCENTA UM PONTO | Escrita de um conto a várias mãos a partir de um *incipit* fornecido previamente

'100 ANOS DE SARAMAGO' | Exposição de trabalhos e ilustrações de alunos

ESCOLA A LER | Lançamento da iniciativa e atividades

16ª SEMANA DA LEITURA DE 7 A 11 DE MARÇO

Escola Secundária Manuel Cargaleiro



No átrio da Biblioteca será colocado um painel que os alunos irão completando com poemas e textos produzidos em aula.

mulher-loiça, mulher-cama
ela é também mulher-asa,
mulher-força, mulher-chama
E é preciso dizer
dessa antiga condição
a mulher soube trazer
a cabeça e o coração
Trouxe a fábrica ao seu lar
e ordenado à cozinha
e impôs a trabalhar
a razão que sempre tinha
Trabalho não só de parto
mas também de construção
para um filho crescer farto
para um filho crescer são
A posse vai-se acabar
no tempo da liberdade
o que importa é saber estar
juntos em pé de igualdade
Desde que as coisas se tornem
naquilo que a gente quer
é igual dizer meu homem
ou dizer minha mulher"

Ser mulher é, por isso, ser lutadora, corajosa e ambiciosa, trabalhando por uma sociedade em que o nosso papel seja tão importante e tão bem remunerado como o do homem. Em que possamos ser livres e escolher o nosso destino, seja ele qual for. Nunca me apresentei como a Raquel porque não o sou em primeiro lugar. Sou aquilo que melhor sei ser: mulher, e que esse seja sempre o meu primeiro e único cartão de visita.

Olá, sou mulher, muito prazer.

Raquel Messias 12º B



POESIA

Um Poema Coletivo

Este poema foi construído pelos alunos durante a semana da Leitura, em abril de 2021, após o confinamento. A inspiração foi um quadro do mestre, nosso patrono. Foi com muita pena, tivemos de suprimir algumas frases, devido à sua extensão.

POEMA COLETIVO

Sinto-me alegre.
Eu vejo uma árvore, uma árvore composta com letras.
Vejo pessoas alegres e livres como numa festa, adorada por todos,
Pessoas felizes com as mãos no ar a atirar confetis.
É como se fosse o final da escola, está toda a gente alegre e feliz...
E eu sinto nostalgia.

Pessoas de diferentes raças a dançar.
Sinto um verão cheio de alegria
Sinto paz, harmonia, tranquilidade e leveza,
Sinto liberdade.
Sentimentos de alegria e movimento.
(...)
Vejo um jardim.
Vejo uma grande confusão de cores, mas sinto tranquilidade.
As cores estão coordenadas, não se cruzando nem estragando o seu caminho.
Se o sol parar de brilhar, as pequenas flores inocentes morrerão,
e as árvores, habituadas à escuridão, crescerão com o sopro do vento e da lua.
Vejo muitas carinhas de pessoas e sinto-me em paz.
Ver tantas cores bonitas faz-me sentir feliz.

Vejo vários traços que parecem flores e fazem-me sentir em paz.
Sinto a primavera a florir.
Uma imagem criativa e abstrata, por isso sinto amor e primavera.
Uma obra de arte com cores vivas e alegres.
São tantas cores, vários sentimentos num só quadro.
(...)
Vejo a relva e a chuva.
Vejo um mar colorido.
Vejo peixes no mar.
A vida tem muitos significados...
E vejo uma árvore escura, sem nada à volta, tudo escuro.
É uma árvore rara, com folhas raras.
Sinto tristeza, pelas cores mortas, principalmente o verde escuro do fundo.

Há mãos erguidas em luta, a força da união.
Mãos de almas presas no inferno, mãos que pedem ajuda...
Pessoas que caem no abismo e mãos que tentam apanhá-las...
puxá-las.
Sinto uma mistura de emoções.
(...)
Vejo flores e plantas.
Simplicidade e harmonia.
Conforto.
Lírios abrem-se a meus olhos, saudando raios de sol em seu redor.
Vejo um jardim com árvores.
Pessoas... felizes...Numa escola... como se fosse a visão de uma escola perfeita.
As pessoas celebram e atiram flores para o ar.
São bonecos desenhados com as mãos no ar.
É o florescer de novas ideias.

Felicidade e sucesso.
Felicidade e vontade de rir.
(...)
Eu sinto que os desenhos retratam muita coisa, sem dizer nada.
Uma agitação ritmada, como se fosse uma dança com muito movimento...
embora controlado.
Desordem social e instabilidade emocional. Uma mistura de sentimentos e emoções.
Vejo... sinto as dificuldades da vida.
Sinto desespero.
Perguntas sem resposta.
Vejo sinais, letras, nomes, caras, expressões... sinto-me confuso,
mas não de um jeito ruim.
Uma chuva de emoções...
Hipnose de cores...
Como no circo. O circo traz alegria...
Traz?
Vejo um palhaço com a boca torta, uma cabeça de coelho na cartola, um passarinho.
As mãos no ar tentam alcançar o que está por cima.
A esperança e resiliência que nos faz querer alcançar tudo o que está ao nosso alcance... e o que não está.
Gargalhadas, como no circo.
(...)

Poema coletivo elaborado pelos alunos de diversas turmas da Escola Secundária Manuel Cargaleiro

A Esperança Ilusionista



Serão segundos, minutos, horas? Quanto tempo passa, quando viajo para os meus devaneios? Não sei em termos reais, mas sei que vivo numa linha intemporal, com um relógio sem ponteiros, sem alarme e sem aviso, apenas com a perceção de que o prazo é ilimitado. São de pequenas dimensões estas viagens, por sorte, são de borla, por isso é que viajo tantas vezes. Vou para onde desejo ir, ajo sem regras e limites, e quando quero, visto que sou eu quem manda na minha imaginação. Sou eu que decido tudo e não há ninguém que me proíba ou estabeleça quaisquer leis. Estas viagens dão-nos a liberdade de criar ideias ou definir objetivos, sejam possíveis ou improváveis, reais ou fictícios, é, sem dúvida alguma, a nossa maior virtude. É evidente que não passam de viagens, períodos de euforia, cheias de esperanças e prazer. É aí que o alarme dispara e... acordo com vontade de adormecer, outra vez.

Rafaela Salsinha, 12ºE

Programa Erasmus +

A nossa Escola candidatou-se com um programa Erasmus para o período entre 2022 e 2027 e foi distinguida com a acreditação para projetos Erasmus para o ensino regular e profissional, o que nos permite obter financiamento para desenvolver projetos de parceria com outras escolas europeias e prosseguir neste caminho de internacionalização da escola.

Atenas, Aqui Vamos Nós

A Escola Secundária Manuel Cargaleiro participa pela primeira vez no projeto ERASMUS + dedicado aos cursos técnico profissionais, no qual 13 estudantes terão a oportunidade de estagiar em Atenas durante o mês de Maio.

Foi com entusiasmo e grande expectativa que este grupo de alunos se candidatou a este projeto, após terem sido selecionados de acordo com as médias de classificação, competências e a conclusão dos módulos frequentados ao longo dos três anos dos respetivos cursos.

O projeto irá proporcionar a mobilidade dos jovens estudantes: Cássia Spínola e João Guerreiro da turma 12ºI1 - curso profissional "Técnico de Multimédia" e Carolina Lopes, Jéssica Lopes e Celize Braun da turma 12ºI2 - curso profissional "Técnico Comercial".

Durante a sua estadia, os estudantes irão adquirir experiência de trabalho em empresas das respetivas áreas profissionais. Para os estudantes envolvidos, este estágio permitirá não só melhorar as competências comunicativas e interculturais, como também valorizar as competências nas áreas profissionais.

Este grupo de alunos, ao aceitar pela primeira vez este desafio de estarem um mês sozinhos, sem estrutura familiar de apoio, confessam estarem nervosos mas expectantes de que o cumprimento deste sonho os torne mais independentes, responsáveis e realizados numa perspetiva profissional e pessoal.

Cássia Spínola e João Guerreiro da turma 12ºI1 - "Técnico de Multimédia"

Carolina Lopes, Jéssica Lopes e Celize Braun da turma 12ºI2 - "Técnico Comercial".

O que nos espera em Atenas...

Neste ano letivo de 2021-2022, nós, os alunos da turma do 12º J1/J2, do Curso Profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, da Escola Secundária Manuel Cargaleiro, seremos os "pioneiros" do Projeto Erasmus Projetar o Futuro, e vamos frequentar, durante o mês de Maio, um estágio profissional em várias empresas, em Atenas, Grécia, e esperamos que esta experiência seja muito enriquecedora.

Frequentar este estágio vai ser algo muito importante para o nosso futuro, tanto profissional, como pessoal. Contactar com o mundo real do trabalho será a nossa estreia, pois viveremos esta experiência fora de Portugal. Vamos conhecer um país que é, com certeza, diferente do nosso: o idioma, as pessoas, o estilo de vida, os pon-

tos turísticos, a cultura e os seus métodos empreendedores. Será uma excelente experiência, porque, se estagiar em Portugal já é positivo, num país estrangeiro será mais desafiante. Por outro lado, a oportunidade de estarmos um mês longe da família, viver praticamente com os colegas, estabelecer contacto com outros métodos de socialização, estabelecer amizade com outros parceiros é também pôr à prova a nossa capacidade de integração. Além disso, trabalhar em diferentes empresas será uma novidade, pois estas têm condições e métodos diferentes daqueles que conhecemos. Estamos preparados para aprender novos métodos de trabalho e também novas estratégias para chegar aos nossos objetivos. Ião surgir novas responsabilidades que, provavelmente, mudarão a nossa forma de pensar e de agir, perante diversas situações no nosso dia a dia. No entanto, seremos, certamente, organizados, pontu-

ais, persistentes, responsáveis e empenhados de forma a aplicar o que aprendemos, durante este ano letivo com os nossos professores, e aprender tudo o que nos permitirá obter sucesso profissional.

Abrirem-se-ão novas oportunidades e desafios. Para além disso, criar novas amizades, e conhecer Atenas, é também um dos objetivos desta viagem. Assim esperamos partilhar, com os nossos parceiros, diversos conhecimentos, experiências de trabalho e de vida.

Acreditamos que conseguiremos representar o nosso país, e a nossa escola, da melhor forma, dando a conhecer o nosso idioma, a nossa cultura e o nosso valor.

Elaborado pelos alunos 12J, na aula de Português
Professora: Manuela Pereira

Novas culturas, novas aprendizagens.

O Erasmus+ diverse teaching methods based on students' learning context styles, recepcionou em Portugal a terceira mobilidade do projeto na semana de 7 a 11 de fevereiro, recebendo alunos e professores provenientes da Roménia, Itália, Grécia e Turquia, que participaram em diversas atividades de âmbito académico e cultural ao longo da semana juntamente com o grupo português.

Perguntámos a alguns dos colegas que nos visitaram o que acharam da experiência e o que gostaram mais de visitar. Das atividades realizadas com a escola, mencionaram a visita a Sesimbra, na segunda à tarde, a visita a Cascais, na terça à tarde, e a caminhada ao Seixal na quarta feira de manhã. A propósito desta atividade, não precisando de ir de autocarro, foi possível comunicarem de maneira diferente. Para além disso, adoraram a ida à Fonte da Telha, programada por alguns alunos portugueses, que queriam mostrar uma das praias mais conhecidas do concelho.

Para sabermos mais sobre o decorrer desta mobilidade, colocámos algumas questões à professora Ana Espadinha, coordenadora do projeto.

A professora referiu que as atividades Erasmus+ foram um sucesso estando os alunos portugueses à altura do seu papel como anfitriões e que todos os parceiros e alunos envolvidos vivenciaram experiências únicas de intercâmbio cultural e social. No que toca à dinâmica do grupo, a professora ficou maravilhada por ver como os alunos dos vários países se sentiram tão próximos num espírito de entajuda e amizade.

Em relação ao processo de preparação da mobilidade este foi facilitado pelo trabalho em equipa de professores e alunos.

De um modo geral, todos destacaram que a melhor parte deste projeto foi ter a oportunidade de conhecer um novo país, uma nova cultura dando origem a novas amizades.

ERASMUS +

Projeto Erasmus + C19 Covid Avant Garde

O contexto atual que atravessamos, em clima de pandemia, tão inesperada e nova, provocou alterações significativas ao nível dos comportamentos e da maneira de ver e sentir o mundo e os outros.

Os países do sul da Europa foram, particularmente, massacrados pela pandemia covid-19, daí termos reunido Espanha, Itália e Portugal para desenvolver este projeto.

Se olharmos para trás, vemos que durante todo o século XX, após e durante momentos de crise surgem expressões artísticas muito marcantes e ao mesmo tempo inovadoras, chamamos-lhe técnicas de vanguarda, para muito contribuíram também as tecnologias da informação, a fotografia, o cinema. Através da arte o homem conseguiu sempre

expressar o seu desconforto e mal estar.

Este foi o ponto de partida do projeto: será que os nossos alunos poderão reproduzir os seus sentimentos durante a pandemia através da arte? Será que a arte poderá, de alguma forma mitigar os sentimentos provocados pela pandemia?

O projeto centrou-se na arte (as várias expressões artísticas de vanguarda) e nos sentimentos, que poderão ser exorcizados e suavizados através da arte.

De acordo com a planificação delineada foram criados tópicos a serem trabalhados ao longo de dois anos pelos alunos do 8º ao 12º ano. Medo- Pintura; Solidão – Literatura; Esperança – dança; Stress – teatro; Entusiasmo – escultura/cerâmica; Culpa – audiovisual;

Bem estar- música; Vulnerabilidade- moda; Frustração – desenho.

Para além do desenvolvimento do sentido estético e da partilha de experiências entre escolas, também se pretendeu estimular a criatividade e a fruição da obra de arte, seja qual for a sua realização.

Ângela Quelhas



Arte e a Pandemia

No âmbito do projeto Erasmus+, foi-nos sugerido representar o medo numa pintura em acrílico. Esta atividade realizou-se na nossa escola e o produto foi exposto e apresentado na Quinta da Fidalga, no Seixal. As alunas Sara Francisco e Gabriela, do 12º D, apresentaram os seus trabalhos sobre o tema.

Artista: Sara Francisco. 12ºD

“O meu quadro -Linhas do meu futuro- retrata uma mão com uma cor bastante forte e visível como o Rosa, e ao redor da mesma uma frase significativa e intensa: “The lines of my future scare me”, traduzido para: “As linhas do meu futuro assustam-me”. No fundo, achei por bem meter a preto, pois dá um tom mais sombrio ao quadro como mais destaque à mão e à frase.

Com esta pintura, tentei representar o medo que tenho do meu futuro através das linhas da minha própria mão. Dizem que as linhas simbolizam uma grande parte da nossa vida, um destino que não pode ser mudado”.

Artista: Gabriela . 12ºD

“O olho com relevo que dá a sensação de sair da tela foi feito com o intuito de mostrar os horrores e traumas que criamos através da visão, um dos sentidos mais assustador.

A escolha do fundo, azul preto e branco, transmite a ideia do desconhecido e dos medos profundos.

A técnica utilizada foi tinta acrílica nas respetivas cores e um cartão para fazer o efeito esfumado, já as linhas brancas foram feitas a caneta.

Por último, representei o olho com um corpo por ser o elemento que carrega todos esses traumas e horrores causados pelo medo.



Juntos Pela Paz

Numa iniciativa do projeto Erasmus, alunos e professores, da nossa escola, manifestaram a sua solidariedade para com a Ucrânia e mostraram o seu desagrado por esta guerra desumana.



Coser árvores

No cartoon de 2012 de Arcadio Esquivel, surge apresentado no primeiro plano um homem sentado num banco a coser uma árvore que, possivelmente, foi cortada. O plano de fundo é composto apenas por elementos naturais- arbustos, montanhas e o céu-, conferindo a todo o cartoon uma aproximação à natureza.

Na verdade, através desta ilustração figurativa, é possível notar a crítica feita pelo cartoonista ao Homem e à sociedade em geral, transmitindo um apelo. Arcadio critica, assim, com a árvore cortada, a humanidade que continua a desflorestar árvores da natureza em massa, prejudicando os biomas, as diferentes espécies e o próprio planeta que fica incapacitado de reagir com tanta eficácia às grandes emissões de dióxido de carbono. Por outro lado, está representado um sujeito a coser à mão a árvore que fora cortada, o que remete para o apelo do autor de que cada um de nós deve fazer a sua parte para tentar salvar o meio ambiente, embora neste cartoon esta ação surja de forma metafórica, não sendo possível reerguer uma árvore depois de cortada. No entanto, esta pode ser também uma crítica para o facto de que depois de feito, já não pode ser corrigido, exigindo, então, que haja uma prevenção na proteção da natureza, como por exemplo: a reflorestação de árvores em diferentes locais, a aplicação de multas em parques e áreas protegidas e encontrar recursos alternativos.



Em suma, este cartoon transmite um alerta e um apelo para a preservação das árvores que, por vezes, não é dada a devida importância. Relembrando que após serem cortadas já não há nada a fazer para salvá-las, cabe-nos a nós tomar as decisões acertadas para protegê-las.

Mariana Sanches nº12, 12ºE

Concurso Poesia com Coração

Com o intuito de comemorar o Dia de São Valentim, promover a leitura e a escrita, a biblioteca escolar lançou um concurso intitulado Poesia com Coração. Após seleção dos trabalhos a concurso, o júri escolheu os seguintes poemas: A Caixa, de Catarina Costa, 10ºH, O que é o Amor, de Elisa Dias, 12ºF e O Confuso Amor, de Felipe Pamplona, 9ºD.

O que é o amor?

O que é o amor,
Senão mar de tortura
Onde navegam as naus
Da mais bela doçura?

Essas naus repletas de ouro
Atravessam o vasto mar,
Ignorando o simples facto
De que podem afundar.

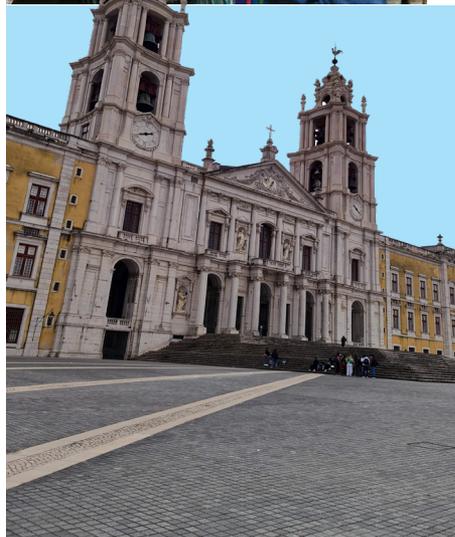
A tempestade vem e vai,
E sem notar o forte vento
Embala-se a frágil casca
Num avassalador momento!

Mais tarde vem a bonança,
Mas não se evita o naufragar
Do barco, que cobiçando todo o
tesouro,
Seus dois lados descuida de
equilibrar.

Sem qualquer sinal de aviso
O deslumbrante sol reaparece.
E, contemplando as naus vencedoras,
Suas proas, com amor, aquece.

Elisa Dias, 12ºF

(Poema dedicado aos meus avós, que navegaram juntos há cinquenta e cinco anos)



Visita ao Palácio de Mafra

No dia 10 de fevereiro de 2022, realizou-se uma visita de estudo ao Convento/Palácio de Mafra, dedicada às turmas de humanidades do 11º ano.

Este monumento de estilo barroco italiano, mandado construir pelo rei D. João V, no sec. XVIII, constitui o edifício mais grandioso de Portugal, apresentando uma enorme riqueza histórica, cultural e arquitetónica.

D. João V, preocupado com as dificuldades que a sua mulher, D. Maria Ana, revelava em engravidar, foi incitado pelo franciscano António de S. José a prometer a Deus a construção de um convento franciscano na vila de Mafra, caso a rainha lhe desse um filho no prazo de um ano. Alguns meses depois, em 1711, nasceu a princesa Maria Bárbara e em 1714 nasceu D. José I. Deste modo, em 1717, iniciou-se a construção do convento.

O objetivo desta construção era um pequeno convento para apenas 13 frades franciscanos, porém, durante o processo foram sendo feitas diversas modificações, acabando por ser edificados um convento para 300 frades franciscanos, uma igreja e um palácio, o que só foi possível com a enorme ajuda proporcionada pelo povo.

A igreja representa o barroco italiano e destaca-se pela sua luminosidade e monumentalidade, apresentando estátuas de diversos santos, 6 órgãos e ainda, vários símbolos religiosos, incluindo a Cruz de Cristo, com elevadas dimensões.

O Palácio, utilizado pelas famílias reais para passar férias, apresenta uma enorme variedade de imponentes divisões, embora muitas tenham sido, ao longo do tempo, desprovidas do seu imobiliário, como os quartos dos reis, a sala de jogos, a sala da música e a biblioteca, que merece destaque pela sua magnificência.

Esta divisão, capaz de deslumbrar qualquer um, apesar de estar inacabada, contém imensos livros, incluindo livros proibidos na época pelo Índex, e conta ainda com a presença de morcegos, que matam as aranhas e insetos, garantido a conservação da biblioteca e do seu conteúdo.

Ainda no Palácio, é dada aos seus visitantes a oportunidade de observar os objetos que se utilizavam, por parte dos reis, para a prática da sua higiene.

Definitivamente, o Palácio/ Convento de Mafra é uma obra esplendida, que vale a pena ser visitada, ajudando-nos a compreender certos aspetos do passado dos reis portugueses, com a ajuda das guias, que tanto nos ensinaram.

Cátia Dâmaso; 11ºG